

## CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO JOSÉ DE PONTA GROSSA: UMA EXPRESSÃO EM CANTARIA E ARTE TUMULAR

Danilo Miguel Panonceli (Universidade Estadual de Ponta Grossa), Nelson Silva Junior (Universidade Estadual de Ponta Grossa),  
danilomiguelpanonceli@hotmail.com, nelsonsj194@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente trabalho é parte integrante de um estudo de conclusão de curso, ainda em andamento e que tem como objetivo principal apresentar um levantamento, feito no cemitério municipal São José de Ponta Grossa (PR), sobre as construções de túmulos nos quais utilizou-se a técnica da Cantaria. Ainda são objetivos: analisar uma dessas construções identificando-a como Arte Tumular e apresentar o Cemitério Municipal São José como um importante acervo para o Patrimônio Artístico / Cultural de Ponta Grossa. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, que se configura num estudo de caso, que tem como foco principal um espaço específico. A pesquisa nos permite entender os cemitérios como importantes espaços de manifestações artístico culturais.

**Palavras-chave:** Cantaria, Cemitério, Arte Tumular.

### Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa que está sendo realizada junto ao cemitério municipal São José, na cidade de Ponta Grossa, como trabalho de conclusão de curso da graduação em Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A pesquisa tem por objetivos levantar e mapear as construções tumulares que utilizaram a técnica da Cantaria, seja como função estrutural, seja como função ornamental e apresentar o Cemitério Municipal São José como um importante acervo para o Patrimônio Artístico / Cultural de Ponta Grossa.

A Cantaria, segundo Pereira *et al* (2007), “[...] consiste em lavar a rocha em formas geométricas ou figurativas para aplicação em construções, com finalidade ornamental e/ou estrutural.” Para este estudo consideramos as construções cemiteriais que apresentam a cantaria como estrutura ou ornamento.

O Cemitério municipal São José<sup>1</sup> foi um dos primeiros cemitérios da cidade de Ponta Grossa (PR) – começou a ser utilizado ainda no sec. XIX, por volta de 1881. Ali, encontramos um grande acervo artístico e arquitetônico. Grandes personalidades municipais e estaduais estão sepultadas nesse cemitério, entre eles Domingos Ferreira Pinto, mais

<sup>1</sup> Localizado na região do Centro, Largo Prof. Colares. Ponta Grossa, Paraná

conhecido como Barão de Guaraúna; Corina Portugal, considerada uma santa pela população local, a qual lhe atribui diversos milagres e graças recebidas. O Cemitério Municipal São José se constitui num espaço que abriga um considerável patrimônio artístico, histórico e cultural, seja pelas pessoas ali sepultadas, seja pelo conjunto de construções e obras tumulares.

Arte Tumular, Arte Funerária ou Arte Cemiterial são termos usados para designar ornamentos, pinturas, esculturas e gravuras, feitas em túmulos, jazigos ou mausoléus. Muitas dessas obras revelam um contexto histórico, cultural, social ou econômico sobre as famílias que ali têm seus mortos sepultados. As obras tumulares, muitas vezes representam o poder econômico de uma família. Em geral, essas obras são feitas em mármore, granito, ferro fundido e bronze.

Encontramos diversos túmulos com o uso da técnica da Cantaria. Podemos citar o oratório da família Chaves, as sepulturas das famílias Vosgeray, Lange, Rolin, Horn, entre outros.

### Referencial teórico-metodológico

A pesquisa tem caráter quanti-qualitativa, pois apresenta um levantamento do número de túmulos construídos ou ornamentados com a técnica da Cantaria e análises das mesmas que possuem obras dentro da arte tumular. Configura-se em uma pesquisa exploratória que, segundo GIL(2008), proporciona maior familiaridade com o problema no levantamento de dados, utilizando-se de consultas bibliográficas, entrevistas e análise visual. É também um Estudo de Caso, pois como Lakatos (2007) nos diz: “[...] refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos.” O estudo de caso vem auxiliar o processo de análise das construções em Cantaria, onde abordaremos a partir de alguns critérios: a identificação (família e/ou numeração); Tipologia; Forma; Estrutura; Ornamentos; Observações; e o Tipo de Cantaria presente. Quanto à tipologia, classificamos em Sepultura, Mausoléu, Estela, Oratório, Jazigo, Túmulo Vertical e outros (GRASSI, 2014)

O início do uso da técnica da Cantaria tem seu registro na Civilização Egípcia, por volta de 3000 a.C. Na tentativa de produzir construções para a eternidade, os egípcios se tornaram mestres nesta técnica. Exemplos disso são as pirâmides e as esfinges. A partir do século VI a.C, com a expansão do Império Romano, o trabalho de mestre canteiro foi oficializado e regulamentado. A disseminação da técnica, em virtude da facilidade de sua execução, devido à matéria prima encontrada na Europa, torna-se um critério de identidade para cada região. ( PEREIRA, *et al* 2007)

Com a queda do Império em 476 d.C, embora um pequeno grupo tenha persistido em Constantinopla, centro do Império Romano do Oriente, a associação entrou em decadência, deixando essa arte “perdida”, sem uma

organização que desse continuidade à transmissão das técnicas. (PEREIRA, *et al* 2007 p.15).

Apesar de “perdida”, a técnica não se extinguiu e sobreviveu às invasões bárbaras, graças a instituições religiosas que deram abrigo a artistas e arquitetos. A técnica da Cantaria ficou escondida nessas instituições até o século X, quando os frades começaram a difundir a técnica novamente, junto à instituição das confrarias laicas. Assim, com a ajuda das guildas<sup>2</sup> e corporações de ofício, a técnica da Cantaria voltou a ser difundida na Europa. (PEREIRA, *et al* 2007).

A técnica da Cantaria chegou ao Brasil com a vinda de Tomé de Sousa, em 1549, atingindo seu ápice no sec. XVIII. Esta técnica era muito utilizada pelos portugueses para construção de fortes, fortalezas, entre outros. Inicialmente as rochas usadas para esta produção eram trazidas de Portugal. O período das Missões Jesuíticas merece um destaque, pois além do conhecimento em diversas áreas, trouxeram também, a técnica da Cantaria, a qual foi ensinada aos Guaranis, que atingiram uma perfeita realização das obras. Em Minas Gerais, com a extração de ouro, a técnica da Cantaria foi implantada e executada, tomando formas extraordinárias. Isso acabou revelando um grande senso criativo dos canteiros. A cidade que se destaca nesta técnica é Ouro Preto, pela quantidade e qualidade de suas obras. (PEREIRA, *et al* 2007).

Hoje em dia a técnica da Cantaria não é muito utilizada, em função do grande desenvolvimento da construção civil. Sendo assim, é importante a valorização do ofício do Canteiro no passado e o cuidado com o patrimônio existente com o uso da técnica.

## Resultados

Ao pesquisar a manifestação da técnica da Cantaria no cemitério municipal São José, pode-se identificar vários tipos de construção com o uso da técnica nas composições dos Túmulos, sendo assim classificados na pesquisa:

Tipo 01: estrutural: quando as distribuições das rochas são bem elaboradas e planejadas, dando forma e harmonia ao conjunto. Notam-se blocos de rochas grandes e bem trabalhados.

Tipo 02: revestido: são usadas rochas já lavradas sem um fim definido, colocadas de forma desordenadas, revestindo o túmulo de alvenaria.

Tipo misto: há uma preocupação na composição do conjunto, mas são usadas rochas já lavradas sem um fim definido. Quando esse tipo é estrutural, usa-se a rocha em substituição ao tijolo. Ex: Paralelepípedo de ruas.

---

<sup>2</sup> Associações de mutualidade formada na Idade Média entre as corporações de operários, negociantes ou artistas.

Tipo Ornamental: quando há no túmulo, ornamento(s) lavrado(s) em rocha(s), mas não podendo ser uma peça exclusiva no contexto cemiterial.

No cemitério São José, com 70% da pesquisa concluída, constatamos os seguintes números: Tipo 01 estrutural: 12 túmulos; Tipo 02 revestida: 31 túmulos; Tipo 03 misto: 27 túmulos; Tipo ornamental: 4 túmulos.

### Considerações Finais

Feito o levantamento junto ao Cemitério São José, podemos concluir que a técnica da Cantaria esteve presente na formação do mesmo, intervindo de forma intensa na paisagem arquitetônica do contexto cemiterial. Seu uso, seja como função estrutural, seja como função ornamental, revela o importante papel da técnica da Cantaria num período em que as famílias investiam expressivamente, na construção e ornamentação da última morada de seus entes queridos.

Valorizar o patrimônio cultural da nossa cidade é valorizar costumes e identidades que nele estão embutidos. Assim apresentamos o cemitério municipal São José como um importante Patrimônio Cultural de Ponta Grossa (PR), que apresenta diferentes formas de manifestações artísticas e culturais, nesse caso, expressas com o uso da técnica da cantaria. Reforça-se ainda a ideia de que os cemitérios guardam, não só a história das pessoas que ali estão sepultadas, mas a história da própria arte local, seus ofícios e seus artistas anônimos, demonstrando o quão produtiva pode ser uma visita ao mesmo.

### Referências

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRASSI, Clarissa. **Guia de visitação ao Cemitério São Francisco de Paula: arte e memória no espaço urbano**. Edição do autor. Curitiba, 2014.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PEREIRA, Carlos Albeto. LICCARDO, Antonio. SILVA, Fabiano Gomes. **A arte da cantaria**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.